



João Milton Cunha de Miranda
(organização)



HISTÓRIAS CEARENSES *inspiradoras* em Olimpíadas Científicas

3





HISTÓRIAS CEARENSES
inspiradoras
em Olimpíadas Científicas

3



João Milton Cunha de Miranda
Sandra Bastos Mesquita
(organização)

HISTÓRIAS CEARENSES
inspiradoras
em Olimpíadas Científicas

3



Fortaleza, novembro/2025



Copyright by Inesp © 2025

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP**

Diretor Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Articulador
Luiz Ernandes dos Santos do Carmo

Assistente Editorial
Igor Gonçalves Pinho

Núcleo de Iniciativas Editoriais
Valdemice Costa (Valdo)

Diagramação
Ricael Gomes de Oliveira

Revisão
Nadja Pinheiro

Catalogado por Daniele Nascimento CRB-3/1023

H673 Histórias cearenses inspiradoras em olimpíadas científicas [livro eletrônico] / organização, João Milton Cunha de Miranda. – Fortaleza: INESP, 2025.
72 p. : il. color. ; 2200 KB ; PDF. – (Coleção INESP Ciência; 3)

Inclui fotografias.
ISBN: 978-65-6094-078-9

1. Biografia – Coletânea. 2. Educação. I. Miranda, João Milton Cunha de. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. III. Série.

CDD 920

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia do Inesp.





SUMÁRIO

Apresentação 9

Inesp 10

Francisco Aníbal Oliveira de Arruda Coelho Filho (personalidade homenageada “*in memoriam*”) 12

1. Educação e Transformação 15
Bruna Vitória

2. De mãe para filha 19
Cássia Caroline Aguiar da Ponte

3. Convicção na escola pública 23
Francisco Vladeilson Lima Pereira

4. A lógica da curiosidade 29
Gabriela Torreão Marques

5. O impacto positivo da educação de qualidade 33
Gyuliana Facundo

6. O poder da educação como transformadora do cenário social 37
João David de Moraes

7. Percalços e conquistas 45
José Alberto Duarte Maia

8. Propósito e motivação 53
Leonardo de Sousa Silva

9. Potente e mortal 59
Mateus Alencar

10. A arte de educar 65
Robson Campanerut da Silva

Nossa história registrada 72



“Os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população.”

Apresentação

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E, como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultado do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do nosso Parlamento. Celebração resultante da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835 e cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes e uma cruel pandemia. Seguimos resistindo, enfrentando os desafios e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará, contudo não podemos esquecer que, naquele período provincial, o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente desta Casa que hoje segue exercendo seu papel de fortalecimento da democracia e vê germinar ações como a criação de uma comissão temática em defesa dos direitos da mulher cearense – um marco moderno e necessário. Portanto, com firmeza, gentileza e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. Seguiremos em frente, tenham certeza.

Deputado Estadual Romeu Aldiqueri

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)

Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas

Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do Estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do Estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos: editar livros; coletâneas de legislação; e periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico.

O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações segue uma média de 2,5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O *Histórias Cearenses Inspiradoras em Olimpíadas Científicas - Volume 3* é mais uma obra que compõe o diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital” e que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo do Inesp

Francisco Aníbal Oliveira de Arruda Coelho

(personalidade homenageada *“in memoriam”*)

João Milton Cunha de Miranda



Professor Francisco Aníbal Oliveira (1933 – 2024)

Nascido em Granja, em 12 de setembro de 1933, Francisco Aníbal Oliveira de Arruda Coelho, carinhosamente chamado de Aníbal Arruda, foi uma das personalidades mais notáveis do Ceará, com atuação marcante nos campos acadêmico, científico, político, gestão pública e esportiva.

Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Rio de Janeiro, construiu uma sólida trajetória como professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde se aposentou após décadas dedicadas à formação de gerações de engenheiros, sempre em defesa da educação pública de qualidade.

Visionário, destacou-se como inventor e pesquisador, registrando a patente de um “Sistema de transformação de

veículos convencionais em veículo articulado híbrido”, destinado a adaptar ônibus comuns ao modelo híbrido de forma prática e econômica. Também idealizou o projeto Sonho Azul, um ousado plano de transporte ferroviário ligando Fortaleza a Recife.

Sua carreira incluiu ainda o trabalho como engenheiro na Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), e sua liderança se estendeu à vida pública onde impulsionou importantes iniciativas de gestão e preservação ambiental, com destaque para a valorização da carnaúba, símbolo regional.

Apaixonado pelo esporte, exerceu a presidência do Ferroviário Atlético Clube, contribuindo para o fortalecimento de uma das mais tradicionais agremiações do futebol cearense.

Em 1º de fevereiro de 1964, em Fortaleza (CE), uniu sua vida à de Márcia Aldigueri de Arruda Coelho. Dessa união floresceu uma história marcada pelo afeto, pela cumplicidade e pela construção de uma família, coroada por mais de sessenta anos de matrimônio. São frutos dessa caminhada os filhos Romeu Aldigueri (deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Ceará), Aníbal Filho (prefeito de Granja), Márcio Aldigueri e Adriana Aldigueri, que herdaram de seu pai o exemplo de valorização da educação, o espírito público e o compromisso de servir a sociedade.

Respeitado como professor, cientista, inventor, gestor público, político e dirigente esportivo, faleceu em 29 de abril de 2024, aos 90 anos, deixando um legado de ética na política e na vida, dedicação acadêmica e amor pelo município de Granja e pelo Ceará.

*“Levarei comigo a
convicção de que a
educação pública teve
um papel fundamental
na transformação
da minha vida.”*



1 • Educação e Transformação

Bruna Vitória B. do Nascimento

Bruna Vitória Bernardo do Nascimento nasceu em Quixeramobim (CE), filha do Sr. Carlinhos do Caldo e de D. Socorro e, aos dois anos, com sua família, mudou-se para Pedra Branca (CE), local onde realizou sua pesquisa científica premiada internacionalmente. Completou o Ensino Fundamental em escola particular e, no Ensino Médio, estudou na Escola Estadual de Educação Profissional Antônio Rodrigues de Oliveira, pois via na educação em tempo integral, bem como nas ações de incentivo à ciência na escola, oportunidades para alcançar seus sonhos e metas. E de fato foram.

Na EEEP Antônio Rodrigues de Oliveira, seu interesse por ciência surgiu, especialmente após as aulas práticas em Química, ministradas com louvor pelo Professor Renato Moreira (seu orientador), em que viu, no ambiente laboratorial, banners de projetos de pesquisa anteriores ao seu, despertando o desejo de contribuir para a transformação da realidade ao seu redor, gerando soluções e mitigando problemas que não afetavam somente a si, mas muitos que a cercavam. Os projetos exibidos no laboratório de Química certamente foram uma grande inspiração e a motivaram a acreditar que “a menina preta poderia contribuir e fazer ciência no Ensino Médio”.

Certamente, as feiras científicas e as olimpíadas desempenharam um papel fundamental em sua jornada de aprendizado, proporcionando uma vasta quantidade de conhecimento. Participar dessas atividades, com a pesquisa que desenvolveu

juntamente a seus colegas (Gyuliana Facundo e Gustavo Pacífico), avivou em Bruna um olhar investigativo e científico, aprofundando sua curiosidade e habilidades analíticas.

A experiência acumulada em olimpíadas desempenhou um papel crucial no seu desenvolvimento. A prática e o conhecimento obtidos durante essas competições foram fundamentais para aprimorar suas habilidades em técnicas laboratoriais e na realização de testes, bem como no processo de interpretação e contextualização dos problemas que são transversais. Essas vivências não apenas fortaleceram abordagens metodológicas, mas também contribuíram significativamente para a eficiência e a profundidade do seu trabalho de pesquisa.

Sem dúvida, foi um processo único e indescritível, quase inacreditável. Foram anos, quase dois anos de leitura, escrita, investigação, testes e validação de dados e experimentos, mas era/foi gratificante observar como a educação me fez chegar tão longe!

Ver uma estudante do interior do Ceará alcançar um destino tão distante (Nova Iorque) e ter a oportunidade de levar com ela a representação do seu país e do seu estado foi uma experiência extraordinária. O intercâmbio cultural foi particularmente enriquecedor, permitindo-lhe conhecer novas pessoas e mergulhar em costumes e tradições diferentes. Essa imersão em uma nova realidade não apenas ampliou suas perspectivas, mas também destacou o potencial de transformação e crescimento que essas experiências podem proporcionar. Foi uma jornada que, além de expandir seus horizontes, reafirmou a importância da troca cultural e do engajamento global.

Levarei comigo a convicção de que a educação pública teve um papel fundamental na transformação da minha vida. Ela me proporcionou a oportunidade de enxergar horizontes que antes pareciam inimagináveis e me levou a lugares que eu nunca pensei alcançar. Através dessa jornada, aprendi que o conhecimento é um bem inestimável e que nunca é demais buscar mais. O esforço contínuo e o apoio de pessoas que acreditam em nossos sonhos são essenciais para o sucesso. Essa experiência me ensinou que, com determinação e o suporte adequado, é possível superar limites e alcançar objetivos que pareciam distantes.

*“Sempre tive um interesse
muito grande por exatas,
então, me identificava
bastante com a turma.”*



2. De mãe para filha

Cássia Caroline Aguiar da Ponte

Após a Segunda Guerra Mundial, as sociedades ocidentais passaram por mudanças substanciais, dentre elas, a inserção das mulheres no mercado de trabalho. A maternidade, aos poucos, entrou em pauta e sua relação com a labuta segue mudando e sendo foco de debates, mesmo que ainda não tenha alcançado uma merceda equidade de direitos com os profissionais do gênero masculino.

Hoje, os limites de gênero não são tão discriminadores e a história de vida de Cássia Caroline Aguiar da Ponte é um exemplo disso. Sua mãe, Fernanda Érica da Silva, professora de reforço e estudante de pedagogia, e sua avó, Maria Leidy da Silva, costureira, foram suas maiores incentivadoras e pôde, desde pequena, dedicar-se ao máximo aos estudos, ganhando premiações por notas na escola Grão do Saber e no Colégio Master. Segundo Cássia, a escola “investia muito na preparação para as olimpíadas, incentivando os alunos”.

A participação na Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) auxiliou-a no desenvolvimento do seu raciocínio lógico, embora nunca tenha lhe rendido nenhuma medalha. No oitavo ano, Cássia começou a assistir às aulas preparatórias para a Olimpíada Brasileira de Física (OBF).

Mais madura, dobrou os esforços e, aprofundando os estudos, conseguiu a primeira medalha de ouro na OBF, que, além de contabilizar como uma grande realização pessoal significava a sua classificação para a seletiva das olimpíadas internacionais. A segunda e a terceira condecorações chegaram após aulas preparatórias e foram conquistadas, respectivamente, na Maratona Cearense de Química e na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC). No entanto, foi com a prata na OBQjr

que pôde avançar para a fase seguinte de seleção da Olimpíada Internacional de Química (IChO).

Ao cursar o nono ano, Cássia acrescentou em sua trajetória a transferência para a turma preparatória para os vestibulares militares do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e do Instituto Militar de Engenharia (IME).

Sempre tive um interesse muito grande por exatas, então, me identificava bastante com a turma.

O começo do Ensino Médio, porém, foi árduo. “Eu estudava para a seletiva de física e para a OBQ fase III (no caminho da seleção para as olimpíadas internacionais), além dos conteúdos da minha turma. Por questão de afinidade com a matéria e com os professores, optei por estudar apenas para as aulas de Química”.

Com a pandemia de covid-19, cursando o segundo ano, as aulas da turma ITA/IME e da Olimpíada de Química passaram a ser online e Cássia foi aprovada até a fase seis da OBQ, mas não foi selecionada para as internacionais.

Não fiquei chateada, pois teria mais um ano para tentar e, também, entendi que estávamos num período bem difícil, com muitas incertezas, preocupações e dificuldades, então, respeitei o meu tempo, pois eu sabia que esse era meu máximo.

Em contraponto, veio o que considerou um resultado surpreendente, a aprovação no IME. Mas a jovem continuou estudando até que, no terceiro ano, foi classificada para a IChO: “Não teve viagem. Os quatro classificados fizeram a prova

no Colégio Ari de Sá. Também não teve prova prática, o que era algo que treinei por bastante tempo, tendo aulas em laboratório.”

Durante algum tempo, estudava para o ITA, mas, aos poucos, foi percebendo que não se identificava com o curso, então decidiu tentar o vestibular para Medicina. Nesse momento, mudou de turma faltando dois meses para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), focando seus estudos em redação e humanas, pois tinha uma ótima base em matemática e ciências da natureza.

Cássia foi aprovada em Medicina na Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo a única cearense a tirar nota 1000 na redação, algo inesperado para ela porque tinha bastante dificuldade em redação.

Extremamente grata a todos os professores que contribuíram para a sua formação, ressalta que “o Diego me inscrevia nas olimpíadas, mesmo dizendo que não era tão boa assim, e, no final, todo o esforço e incentivo deles voltou-se para mim em forma de medalha.” A estudante reserva muita gratidão aos coordenadores de olimpíadas, Francisco Diego Honorato da Silva e Arquimedes Maia de Oliveira, por acreditarem em sua capacidade quando ela própria não confiava.



“... para fazer educação, é necessário capacitar-se e saber, primeiramente, acerca do humano a quem se busca educar e conhecer as contingências ao qual está vinculado.”

3. Convicção na escola pública

Francisco Vladeilson Lima Pereira

Filho de pais semialfabetizados, Francisco Vladeilson Lima Pereira é o mais novo de três irmãos e o único que conseguiu chegar à universidade e concluir a graduação. Oriundo da escola pública ao longo de todo o ensino básico teve como principais suportes e referências os seus professores, tendo em vista que seus pais não tinham condições de orientá-lo acerca da vida acadêmica.

Foi uma aposta que rendeu bons resultados, pois, em sua primeira tentativa, obteve aprovação no vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), para o curso de Bacharelado em Matemática. A decisão pelo curso se deu por identificação com a disciplina no Ensino Médio, pela facilidade que tinha em compreender as matérias e também pela concorrência. No entanto, o Bacharelado não lhe agradou e resolveu ingressar, posteriormente, no curso de Licenciatura em Matemática, em que descobriu sua vocação para o ensino e reconheceu o desejo de ajudar outras pessoas, por meio da Educação, a construir caminhos, a ter sonhos, a construir e/ou reconstruir projetos de vida, a voar alto, a crerem em si mesmas.

Grande parte de sua trajetória como educador se deu na Rede Municipal de Ensino de Maracanaú, em que é concursado desde 2015. É nesse município que tem a oportunidade de contribuir na construção de uma Educação de qualidade, capaz de romper com ciclos de desigualdades, permitindo aos estudantes perceberem suas possibilidades e potencialidades.

Em outubro de 2022, após participar de uma seleção para técnico formador e assessor escolar, passou a compor a equipe técnica da Secretaria de Educação de Maracanaú. Em poucos meses, assumiu a chefia do setor de Anos Finais, responsável pelo desenvolvimento do currículo escolar dos anos finais do Ensino Fundamental. É neste contexto que vem, desde 2023, ajudando a construir uma cultura de participação dos alunos da rede nas olimpíadas científicas, em especial as de Matemática, através do projeto Polos Olímpicos de Preparação Intensiva em Matemática (POPI Mat), do qual está à frente desde então.

O POPI Mat surgiu de uma proposta feita pelo Secretário de Educação George Lopes Valentim. A construção do projeto em questão foi feita por Vladeilson junto a muitas mãos e passou por várias avaliações e reformulações até se concluir que estava pronto para ser executado. O projeto foi concebido para preparar os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) para as principais olimpíadas de Matemática, dentre elas, a Canguru de Matemática, a Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e a Olimpíada Brasileira de Raciocínio Lógico (OBRL). A finalidade principal dessa iniciativa é, por meio de aulas presenciais nos polos olímpicos, incentivar a participação e melhorar o desempenho dos estudantes do município em olimpíadas científicas.

O referido projeto iniciou com apenas seis escolas da rede, por tratar-se de um projeto-piloto. Concomitantemente, houve nas demais escolas o incentivo e o direcionamento, com orientações por meio das formações continuadas de professores e reuniões mensais com os coordenadores pedagógicos, para preparar seus estudantes para as competições. Passou-se, a partir de então, a mapear quem eram os estudantes classificados para a 2ª fase da OBMEP, identificando o perfil desses alunos, e a oferecer o recurso do transporte para garantir que os estudantes pudessem chegar ao local de prova. Houve ainda a iniciativa de montar uma comitiva com a equipe técnica da Secretaria de Educação para que, nos dias da prova de 2ª fase da OBMEP, os professores estivessem presentes nos locais de aplicação.

O objetivo dessa ação era estimular e motivar os estudantes, além de acolhê-los e recepcioná-los com um mimo e muito afeto. Tais ações foram imprescindíveis e resultaram, em 2023, 12 premiações para os estudantes de Maracanaú, triplicando o resultado do ano anterior. Em consequência, “tivemos, em 2024, doze alunos da rede

homenageados na cerimônia de premiação da OBMEP que ocorreu na Universidade Federal do Ceará (UFC)”.

Além disso, houve nesse ano um número expressivo de estudantes da rede premiados na OBRL, permitindo que participassem pela primeira vez da cerimônia de premiação, que ocorre anualmente na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece).

Esse momento foi de grande orgulho para mim, por perceber a representatividade dos alunos da rede municipal de Maracanaú em um evento fortemente marcado pela presença dos estudantes das escolas militares de Fortaleza e dos colégios privados. Era a evidência da potencialidade que existe nas escolas públicas de Maracanaú e a prova de que há ali meninos e meninas que precisavam continuar sendo incentivados, motivados, estimulados e, principalmente, validados. Onde estavam esses estudantes este tempo? Estavam ali, esperando uma oportunidade para se destacarem e um olhar que reconhecesse neles as potências.

Vale destacar, também, que neste ano houve um número considerável de premiações no Concurso Canguru de Matemática (64 no total), bem como participação na Olimpíada de Matemática do Instituto Federal do Ceará (OMIFCE), na qual os estudantes obtiveram dez premiações.

Foi a partir deste resultado que, em 2024, ampliaram-se não apenas as quantidades de polos olímpicos POPI Mat, em Maracanaú, mas passaram a incentivar a participação dos estudantes na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), abarcando a área das Ciências da Natureza, e nas Olimpíadas de Português (OP) e de Literatura (OL).

Foi um ano de árduo trabalho, pois exigiu de Vladeilson coordenar e acompanhar minuciosamente a preparação dos estudantes, bem como dar orientações acerca de cada uma dessas olimpíadas, ao mesmo tempo, em que cumpria com os deveres de coordenar a formação de professores e a assessoria escolar.

Mas a ideia de que muitos estudantes estavam se beneficiando pela ação voltada para a participação nas olimpíadas foi o principal motor e estímulo para continuar com o trabalho. A motivação foi necessária para “estimular os gestores, os professores que estavam à época sob a minha coordenação e, principalmente, os estudantes”.

Quanto a isso, sempre que possível, o professor ia pessoalmente às escolas conversar com os estudantes sobre a importância das olimpíadas científicas e como eles poderiam ser beneficiados. Os estudantes, por sua vez, retribuíam com um olhar de encantamento e estímulo e ressaltavam que conheciam um colega que havia recebido bolsa de estudo integral para estudar em outros colégios, ou que tinha sido destaque nos outdoors da cidade ou que tinha recebido o computador na premiação. As famílias também foram mobilizadas e incentivadas a acompanhar os estudos dos seus filhos. Muitos deles desejavam que os filhos fossem premiados, ou que estivessem nos outdoors das principais avenidas de Maracanaú ou que participassem, junto a sua família, das cerimônias.

Apesar dos inúmeros obstáculos encontrados, novamente o resultado foi motivador. Os estudantes de Maracanaú alcançaram um excelente resultado nas olimpíadas das quais participaram, incluindo um ouro na OBMEP, em nível nacional. Além da cerimônia em Brasília, esse estudante foi convidado a fazer o Ensino Médio em um colégio particular com tudo pago. Mais uma vez, os estudantes participaram da cerimônia de entrega de medalhas e certificados na Alece, agora em maior quantidade em relação a 2023. Além disso, houve um significativo crescimento nas premiações nas olimpíadas OBA e ONC, e a estreia na Olimpíada de Português rendeu 11 premiações, dentre essas, um ouro.

Diante desse crescimento, foi criado em 2025, na Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú, um setor específico para tratar das olimpíadas científicas, o qual Vladeilson foi convidado a assumir. Esse setor está hoje responsável pelo Projeto POPI Mat, que conta com dez escolas, pelo mapeamento dos resultados, pelas orientações, apoio e incentivo às escolas acerca das olimpíadas, pela produção de material voltado para a preparação de estudantes, pelas visitas técnicas às escolas, a fim de conversar com gestores, professores e estudantes acerca das olimpíadas e de sua importância, dentre outras ações. O setor viu ainda a oportunidade e a importância de produzir artigos científicos que versam sobre as olimpíadas científicas e os impactos

no processo de aprendizagem e, diante disso, está submetendo o primeiro trabalho a uma revista científica voltada para temas relacionados à Educação.

A sua contribuição no trabalho de incentivo à participação nas olimpíadas se dá, em grande parte, por acreditar na educação pública e na capacidade dos estudantes, em apostar nos talentos ainda não descobertos que precisam ser vistos, terem oportunidade, com a convicção, como Carl Rogers apontava, “somos todos seres dotados de uma tendência natural para o crescimento, mas que precisa de condições que facilitem esse desenvolvimento que é orgânico, físico, cognitivo, psicológico e espiritual”.

Mas não basta acreditar. É necessário atuar mediante essa crença e agir, pois a fé sem ação é morta.

Vejo nas olimpíadas uma possibilidade de mostrar a cada aluno a sua própria capacidade que, por vezes, é perdida de vista, e uma forma de levá-los a perceber onde é possível chegar por meio dos estudos. É através das olimpíadas que ainda acredito ser capaz de motivar e contagiar aqueles que, por alguma razão, encontram-se desmotivados e desacreditados de que investir na educação vale a pena.

E, sem dúvida, é por meio do trabalho que vem sendo desenvolvido em Maracanaú, que os estudantes vêm ocupando espaços que antes não ocupavam e tendo anseios que até então não eram considerados.

Atualmente, 16 estudantes da rede estão sendo preparados para a prova do ITA, o que é um ampliar de horizontes gigantesco que não se restringe a esses, uma vez que aqueles que os cercam passam a tomar também conhecimento dessa e de outras oportunidades, podendo, assim, também desejar para si mesmos tais projetos.

Acredita ser esta a melhor forma de devolver ao universo aquilo que lhe foi possível alcançar e sua maneira de dizer “gratidão” às oportunidades que o foram dadas a partir da Educação e dos estudos. Hoje, além de professor de Matemática de Maracanaú, Vladeilson também é psicopedagogo e psicólogo. Ao alcançar seus títulos, percebeu que, para fazer Educação, é necessário capacitar-se e saber, primeiramente, acerca do humano a quem se busca educar e conhecer as contingências ao qual está vinculado.



*“... gosto de
deixar sempre
claro que o mais
importante desse
processo é o
conhecimento
paixão que você
vai criando pela
experiência,
então nunca
deixe uma
medalha apenas
definir sua
capacidade.”*

4. A lógica da curiosidade

Gabriela Torreão Marques

O que para muitas crianças não era comum, para Gabriela, o sudoku, quebra-cabeças, paciência e muitos outros jogos de lógica moldaram a sua infância. Gabriela amava passar o tempo se desafiando a encontrar lógica ao seu redor, seja adiantando as tarefas de Matemática, procurando sequências no seu cotidiano ou simplesmente maratonando vídeos da série *De onde vem?* Essa sua paixão pela lógica era a maneira de se conectar com o universo ao seu redor, procurando um sentido, uma resposta, uma lógica.

Com o passar dos anos, essa paixão a levou para um novo desafio: as Olimpíadas Científicas de Matemática. Mesmo amando fazer contas e os números, a experiência não foi tão incrível como esperava, pois no final não conseguiu criar uma conexão com aquele ambiente em que o interesse pelas matérias não a divertia mais, os teoremas não lhe pareciam tão interessantes. Porém, algum tempo depois, caiu de paraquedas nas Olimpíadas de Física e Química. Paixão à primeira vista!

Da mesma forma que precisava ver onde já tinham sete nos quadrados do sudoku, precisava procurar quais forças estavam sendo balanceadas para não haver movimento. Tal qual procurar que peça se encaixava num quebra-cabeça, precisava encontrar um composto que se encaixava perfeitamente no esquema reacional. “Com as olimpíadas de Ciências, encontrei mais do que um canto para me desafiar, em que eu conseguia repetir minha curiosidade pela lógica de que eu tanto gostava na infância.”

Ao final do Ensino Fundamental, decidi focar, exclusivamente, nas olimpíadas de Química, e foi a melhor decisão que tomou. Os professores sempre estavam ali propondo um novo desafio e acreditavam na capacidade de sua superação, os coordenadores continuamente lhe mostravam novas olimpíadas para tentar, os amigos de trajetória estavam compartilhando as dores e as conquistas, o apoio de sua família com suporte para incentivá-la a conquistar o seu sonho. Melhor decisão!

Falando em sonho, às vezes, ao entrar nesse mundo de olimpíadas com foco em uma medalha, encontra-se muito mais do que isso.

Eu havia passado dois anos estudando para a OBQjr e acabei me decepcionando com o meu resultado, cheguei até a pensar que não teria capacidade para seguir em frente, mas decidi tentar de novo e me classifiquei pela OCQ, vencendo esse sonho da mesma maneira.

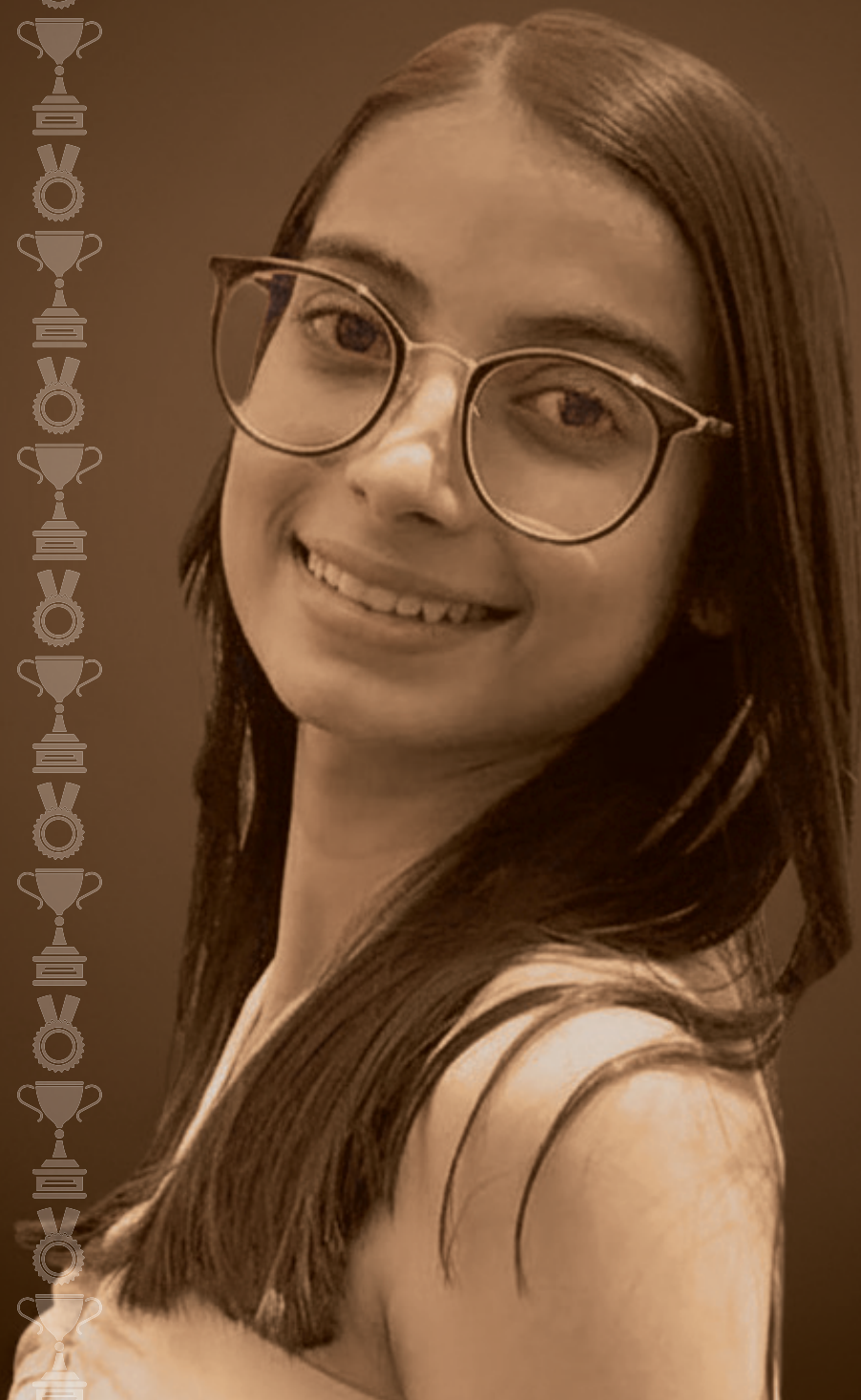
Em Química, não alcançou a medalha que tanto sonhava, mas pôde não só fazer a sua primeira viagem internacional, como também conhecer pessoas de culturas tão diferentes, escutar línguas que nem sabia da existência, criar laços com pessoas novas e ter tido uma experiência inesquecível. Por conta disso, “gosto de deixar sempre claro que o mais importante desse processo é o conhecimento e a paixão que você vai criando pela experiência, então nunca deixe uma medalha apenas definir sua capacidade”.

Hoje, Gabriela guarda memórias incríveis e histórias engraçadas que divertem as pessoas ao seu redor. Com toda a experiência que teve no Ensino Médio, hoje está iniciando o curso de Engenharia Química e Biomolecular na Universidade

de Notre Dame, nos Estados Unidos, sentindo-se muito mais confiante por ter tido essa trajetória que a ensinou a ter disciplina, a desenvolver raciocínios e, principalmente, a nunca desistir até conseguir resolver o problema.

Além disso, tenho muito orgulho de continuar levando toda essa minha experiência para alunos mais novos que estão ingressando e provar para eles que também são capazes de alcançar o extraordinário. Entre dar aulas na minha escola, aconselhar o departamento de Química do Projeto Sem Parar e fundar o projeto Blacks in STEM, eu estou tentando passar essa vivência para as gerações futuras das olimpíadas.

*“... por meio
da pesquisa,
foi possível
compreender a
importância da
educação pública
e como essa tem
sido crucial para
o seu progresso.”*



5. O impacto positivo da educação de qualidade

Gyuliana Facundo

Com uma trajetória estudantil vivenciada na escola pública, Gyuliana, natural de um município com relevo bastante acidentado, clima tropical semiárido, floresta caducifolia espinhosa (caatinga arbórea) e caducifolia espinhosa (mata seca), de nome Pedra Branca, no Ceará, traz em si a força, a coragem e a determinação do sertanejo.

Sempre curiosa e atenta ao conhecimento, no Ensino Fundamental chegou a participar como ouvinte de algumas feiras científicas e se viu encantada por esse universo. No entanto, foi no 9º ano que despertou seu interesse, depois que entrou na EEEP Antônio Rodrigues de Oliveira, a qual se destaca pelo bom desempenho de alunos em olimpíadas estaduais, nacionais e internacionais, exemplificada na *Feira Regeneron International Science and Engineering Fair* (ISEF). Por todas as oportunidades que a escola oferecia, especialmente, o Time Olímpico, composto por alunos que participavam de diversas olimpíadas acadêmicas, logo ao ingressar na escola, participou da seletiva, sendo aprovada para o grupo. Marco importante em sua trajetória.

Sua participação em olimpíadas e pesquisas científicas foi motivada pelo desejo de se desafiar e pela curiosidade de aprender sempre mais. Pouco tempo depois, convidada pelo professor Renato Moreira para integrar o Time Olímpico

de Iniciação de Pesquisa Júnior, desenvolveu forte interesse pela ciência. Ao fazer parte da equipe olímpica, dedicou-se intensamente ao projeto, o que a levou a participar de feiras científicas em diferentes níveis – desde as escolares até as estaduais e nacionais (ainda em 2023), e junto aos componentes da equipe sempre foram agraciados pelo júri com premiações.

Em Fortaleza (CE), ocorreu um dos principais marcos para a nossa vida, ou seja, a nossa pesquisa foi reconhecida na Expo Nacional Milset Brasil, onde conquistamos o 1º lugar geral em nossa categoria, Educação Ambiental. Esse reconhecimento nos rendeu uma credencial para a *Genius Olympiad*, uma feira internacional realizada em Nova York, nos Estados Unidos, onde tivemos a honra de conquistar o 3º lugar na nossa categoria. Participar da Genius foi uma experiência incrível e inesquecível, não só pelo prêmio, mas também pela oportunidade de conhecer novas culturas e projetos inovadores.

Participar de processos de conhecimento e descoberta, como as feiras de ciências e olimpíadas, ampliou sua visão de mundo. Essas experiências proporcionaram-lhe aprendizados que levará para a vida toda, reforçando seu amor pela ciência e pela busca contínua do conhecimento.

Para Gyuliana, por meio da pesquisa, foi possível compreender a importância da educação pública e como essa tem sido crucial para o seu progresso. Ao explorar projetos e desafios científicos, percebeu o impacto positivo que uma educação de qualidade pode ter na vida dos indivíduos e na transformação de suas realidades. Essa experiência não apenas ampliou seus horizontes acadêmicos, mas também fortaleceu sua determinação em buscar soluções e fazer a diferença em sua comunidade.

Atualmente, desenvolve uma pesquisa intitulada: Mapeamento Regional de Espécies Catingueiras e Invasoras na Cidade de Pedra Branca (CE): um estudo quantitativo acerca dos impactos da arborização no microclima, vegetação e solo da caatinga local – Projeto AMBAC, mostrando que os biomas brasileiros são cruciais para o equilíbrio global devido à sua biodiversidade e capacidade de absorver carbono (Alves e Moraes, 2019).

Entender a realidade de muitos municípios do semiárido nordestino é vislumbrar a necessidade que cada pessoa carrega em si. Gyuliana não só vivenciou, mas buscou, através do aprendizado, soluções que pudessem ser repassadas e propagadas para melhoria de vida do povo. O interesse no descobrir e conhecer será sempre prioridade na vida daquele que quer crescer.



*“... a persistência
diante do fracasso
inicial despertou em
mim uma qualidade
que, com o tempo, se
tornaria indispensável:
a resiliência.”*



6. O poder da educação como transformadora do cenário social

João David de Moraes

O simples fato de sonhar requer de cada um o incentivo e a força para lutar. Exemplo disso é Davi de Moraes que, com apenas cinco anos, no ano de 2011, passou por seu primeiro desafio, o de entrar para o Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará (CMCB). Sem cursinho, escola preparatória ou creche particular que garantia um ponto extra, encarou a prova com o conhecimento dado por seus avós e uma vizinha que estudava na instituição. O resultado, no entanto, foi negativo.

Mesmo com a reprovação, sua família nunca duvidou do seu potencial, ao contrário, incentivaram-no a tentar mais uma vez, dando todo o apoio para os seus estudos. Assim, em 2012, estudando novamente em casa, realizou a prova pela segunda vez e conquistou a décima e última vaga disponível entre as quase 200 crianças concorrendo. À época, não compreendia o real significado dessa conquista, pois era pequeno demais.

Para mim, era apenas uma prova. Hoje, ao olhar para trás, percebo que aquela aprovação foi um divisor de águas. Ela abriu portas fundamentais para as oportunidades que tenho hoje. Mais do que isso, a persistência diante do fracasso inicial despertou em mim uma qualidade que, com o tempo, se tornaria indispensável: a resiliência.

Em 2013, ingressou no CMCB, iniciando uma nova rotina baseada na disciplina e nos valores militares, com novos professores e colegas. Tudo era novo e, nesse ano, algo muito forte também marcaria sua vida. Durante as férias de julho, enfrentou a perda mais dolorosa da sua vida: seu pai cometera suicídio.

No mês de julho, durante as férias escolares, segundo Davi, “entrou nas férias com pai e saiu delas sem um”. Assim como muitos, seu pai lutava contra a depressão e era dependente químico, uma realidade infeliz, mas comum em sua comunidade. Sua morte o marcou profundamente e, durante muito tempo, carregou uma dor difícil de nomear. Com o passar dos anos, porém, foi capaz de ressignificar essa perda. Mesmo com todas as suas imperfeições, seu pai nunca deixou de apoiá-lo nos estudos, incentivando-o a buscar um futuro diferente do que ele teve. Aos sete anos, portanto, o significado da resiliência ressurgiu de forma íntima e dolorosa, ensinando-o a seguir em frente, carregando a ausência de alguém que o amava profundamente, alguém que, mesmo em meio à escuridão, acreditava que os estudos seriam a sua salvação. E seu pai estava certo. Hoje, “entendo sua ausência como um símbolo de algo para o bem maior”.

Em sua vida escolar, sempre foi um bom aluno. Não era exatamente excepcional, mas se destacava pela curiosidade, o típico nerd que queria entender um pouco de tudo e vivia cheio de perguntas.

Foi em 2018, que descobriu algo que mudaria sua vida: as olimpíadas científicas. Naquele ano, seu colégio firmou uma parceria com a Organização Educacional Farias Brito, na qual foi um dos dez estudantes selecionados entre os 90 da turma para participar de um curso preparatório para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP). O primeiro contato com as olimpíadas científicas. Aos sábados, comparecia às aulas no Farias Brito encarando conteúdos matemáticos desafiadores, muitos dos quais, nunca tiveram conhecimento em sua escola. Era tudo novo e assustador. Via colegas resolvendo questões com facilidade enquanto se sentia perdido e questionava-se: “Será que esse é realmente o meu lugar? Será que isso é para mim?” Depois de algumas semanas de preparação, fez a prova da OBMEP. O resultado foi negativo, mas não o desmotivou, pelo contrário, despertou-lhe um sentimento de querer provar que era capaz de ser medalhista. Para tanto, passou a resolver mais exercícios por conta própria, assistir a videoaulas e estudar com mais disciplina. E, assim, veio uma nova OBMEP e um novo resultado, a conquista, em 2019, da sua primeira medalha de muitas que viriam em uma olimpíada científica: bronze na OBMEP.

No ano seguinte, motivado a explorar novas olimpíadas científicas e a participar delas ao lado dos seus amigos, viu-se obrigado a desfazer esses planos com a exposição de novos desafios educacionais, escancarando as desigualdades sociais no acesso à educação à distância, com a crise global de

saúde, a pandemia da covid-19. Para muitos estudantes, 2020 foi um ano de perdas: perdas de vidas, perdas acadêmicas e perdas emocionais. Em 2021, com o avanço da vacinação e a esperança de um retorno gradual à normalidade, a maioria das escolas particulares retomou as aulas presenciais no segundo semestre. A sua, no entanto, permaneceu fechada. Apesar disso, seu professor, Romário Fernandes, decidiu reunir, na escola, um pequeno grupo de menos de dez alunos para estudar temas ligados às olimpíadas científicas. “Indo além da sua especialidade, a Astronomia, o professor se dedicou a nos preparar para diversas competições em outras áreas. O resultado? Conquistamos medalhas em áreas como Tecnologia, Ciências, Química; uma vitória coletiva construída em meio às adversidades”.

Ao término do mesmo ano, graças ao destaque nas olimpíadas científicas, Davi foi convidado pela Organização Educacional Farias Brito para estudar como bolsista integral no 1º ano das turmas especiais ITA/IME. Um mês depois, em dezembro de 2021, recebeu uma ligação da ONG Primeira Chance, convidando-o a realizar uma prova e uma entrevista para concorrer a uma bolsa no projeto. Após ser aprovado nas duas etapas, tornou-se bolsista.

Paralelamente aos estudos para competições acadêmicas, em 2021, foi indicado pela professora de Língua Portuguesa, Fátima Giffoni, para participar do projeto O POVO Educação como correspondente escolar. Desde então, mantém vínculo com o jornal, agora como aluno do projeto, participando com a escrita de textos que abordam temas como educação, poesia, questões sociais e olimpíadas científicas. Entre os artigos publicados, destacam-se: “(Re)Começar”, “Aprender é Poder!”, “O Poder de Ler” e “Mundar”. Além da escrita, atuou ainda em outras frentes do projeto com gravação de podcasts e programas de rádio sobre temas como educação e tecnologia e mudanças climáticas e participou também do documentário, Educação do Povo. Com toda a sua dedicação, também teve a oportunidade de acompanhar grandes eventos sociais do nosso estado, como o lançamento do Anuário do Ceará. Além disso, publicou um texto no jornal O OTIMISTA intitulado “Olimpíadas científicas: o futuro do estudante”.

Em janeiro de 2024, foi convidado pelo presidente do projeto social Pitagóricos, uma iniciativa na área de educação de alcance nacional, que apoia estudantes brasileiros de baixa renda na preparação para olimpíadas científicas, para assumir o

cargo de vice-presidente do projeto. Sua função era liderar uma equipe de 50 estudantes em dez departamentos, desenvolvendo projetos e parcerias estratégicas cujo objetivo era ampliar o acesso a uma preparação de qualidade para olimpíadas científicas.

Dentre as iniciativas lideradas por Davi, destaca-se a parceria com o Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Ceará (Inesp), da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). A proposta surgiu em uma reunião com o presidente do Inesp, João Milton Cunha de Miranda, a quem apresentou a ideia de criar um material gratuito e acessível com questões autorais comentadas para auxiliar os estudantes na preparação para as competições de conhecimento. A receptividade foi imediata e assim nasceu o e-book *Questões comentadas de olimpíadas científicas*, um material criado por estudantes e para estudantes.

O primeiro volume do e-book abordou a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), reunindo conteúdos programáticos, comentários pedagógicos e questões inéditas voltadas à prática e à compreensão dos temas cobrados. A iniciativa representa um passo importante na construção de uma educação mais equitativa, permitindo que jovens cearenses tenham melhores condições de competir, aprender e se desenvolver por meio das olimpíadas científicas.

Suas conquistas não pararam e, em 2024, foi aprovado para ser embaixador global da juventude da ONG britânica *Theirworld*, integrando uma rede internacional de jovens líderes dedicados a promover a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Em 2025, foi escolhido entre centenas de candidaturas como um dos dez jovens com menos de 30 anos para compor a primeira turma do *Theirworld Journalism Project*, sendo o participante mais jovem e o único representante da América do Sul. Sob a mentoria de jornalistas do *Pioneers Post*, produziu um conteúdo sobre educação de qualidade que será publicado pelo jornal *The Observer*, além de participar da 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. Intitulado “*The Education Issue: Early Childhood*”, o vídeo aborda a importância da educação na primeira infância a partir da realidade de uma creche comunitária no bairro Pirambu, em Fortaleza, destacando como iniciativas locais podem transformar comunidades em vulnerabilidade social.

Em 2024, idealizou e produziu o podcast Olimpíadas Científicas, o primeiro do gênero no Brasil voltado, exclusivamente, para competições acadêmicas. A iniciativa surgiu como forma de democratizar o acesso ao conhecimento e inspirar a juventude brasileira por meio da educação. O projeto nasceu de uma parceria entre o Pitagóricos e a Organização Educacional Farias Brito, graças ao incentivo do Prof. Marcelo Pena, inspirado pelos relatos de alunos que demonstravam interesse pelas olimpíadas científicas, mas deixavam de participar por falta de acesso às informações, materiais de estudo e orientações adequadas.

Como eu tinha experiência e interesse tanto na comunicação quanto na educação, vi no podcast a oportunidade ideal de unir essas duas paixões. Quis criar um espaço acessível e motivador, em que estudantes de todo o país pudessem aprender mais sobre as olimpíadas científicas e, principalmente, incentivar a participarem.

Com depoimentos de estudantes medalhistas e professores experientes, o podcast tem como missão tornar essas competições mais próximas e possíveis aos jovens de escolas públicas e com menos recursos. Por meio de histórias inspiradoras, dicas de preparação e reflexões sobre o papel transformador da educação, o programa busca não apenas estimular o desempenho acadêmico, mas também incentivar uma geração de jovens a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e a contribuírem para o avanço científico e tecnológico do país.

Entre os convidados que participaram do programa, destacam-se o professor Davi Lopes, ex-medalista da Olimpíada Internacional de Matemática (IMO) e criador da Olimpíada Matemáticos por Diversão; Pedro Ursino, também medalhista da IMO; Sophia Alves, representante brasileira na Olimpíada Internacional Mendeleev de Química (IMChO) e Valentina Vale, representante na Olimpíada Internacional de Geografia (IGeO).

No último ano do Ensino Médio, em 2024, construiu um currículo diverso com destaque para as olimpíadas científicas, comunicação e educação.

Com o sonho de estudar no exterior que vem desde sua infância e com seu esforço, dedicação aos estudos e medalhas, em fevereiro de 2024, “tive a honra de ser aprovado como o único cearense entre 23 jovens selecionados no Brasil no processo seletivo do Oportunidades Acadêmicas - Graduação do EducationUSA, em que recebi apoio financeiro e mentoria para a aplicação a universidades nos Estados Unidos, com o objetivo de obter admissões com bolsa de estudo. No entanto, foram 11 aplicações e 11 rejeições”.

Aqui, a resiliência predomina novamente ao ter que lidar com a incerteza do futuro. As olimpíadas científicas aparecem novamente como meio de alcançar uma vaga no Ensino Superior, afinal, foi com suas conquistas (medalhas) que conseguiu aprovação para estudar ciência da computação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entretanto, não aceitou, pois o sonho ainda era estudar no exterior em virtude do seu interesse em um currículo com mais interdisciplinaridade.

Mesmo sendo reprovado, era certo que desistir não estava em seus planos. E foi no mesmo período que encontrou disponível um programa chamado *Second Chance*, o qual dava a oportunidade aos alunos que foram rejeitados ou não, que tiveram bolsa suficiente, a realizarem uma nova tentativa para garantir uma vaga com bolsa completa em universidades ao redor do mundo.

Os meus olhos brilharam. Mesmo não conhecendo quase nada sobre o programa, me candidatei. Graças ao meu currículo e destaque nas olimpíadas científicas, fui aprovado, sendo o único brasileiro da turma de 2025 e o segundo a passar pelo projeto. Em menos de quatro semanas após minha última rejeição, veio a tão sonhada notícia: FUI APROVADO NA *THE UNIVERSITY OF HONG KONG* COM BOLSA COMPLETA! Simplesmente, saí de uma incerteza para algo incrível do outro lado do mundo. Foi um mo-

mento surreal para mim, para minha família.
É incrível como a educação pode transformar
um cenário social.

Retornar à sua cidade com novos conhecimentos e projetos capazes de fortalecer o sistema educacional e abrir caminhos para que mais jovens tenham acesso a essas oportunidades transformadoras é o desejo e o objetivo de Davi. Afinal, foi a educação que o levou do Cristo Redentor até Hong Kong, e é por meio dela que seu desejo de mudar vidas continuará. Para todos que acreditam: sonhar é possível e a conquista depende do esforço de cada um, pois a educação é libertadora!

*“... mesmo com uma
alfabetização tardia e
todas as dificuldades
financeiras, logo
mostrou facilidade
com as operações
aritméticas e
raciocínio lógico.”*



7

● Percalços e conquistas

José Alberto Duarte Maia

Filho caçula de pais agricultores, Sr. José Duarte Maia e Sra. Maria Celina Duarte (in memoriam), José Alberto sempre foi incentivado pelo pai, homem extremamente criativo, com diversas habilidades que iam da agricultura ao manejo de animais, passando pela carpintaria, hidráulica, eletricidade e por sua mãe, uma mulher sensível, amorosa, honesta e convicta na fé. Com uma infância pobre marcada pela escassez de alimentação e de recursos para adquirir roupas ou calçados (bens que, eventualmente, recebia de doação de parentes ou amigos que moravam em Fortaleza), apesar das dificuldades, usufruiu das maravilhas de quem nasce e cresce no interior. Tomar banhos de açude, subir em árvores para pegar frutas (mangas, caju, azeitonas pretas), montar a cavalo e sentir a adrenalina de galopar, jogar futebol nos campinhos com os vizinhos, mesmo sem a permissão do pai, são memórias preciosas dessa época.

Em Água Verde, atualmente distrito de Guaiúba, iniciou seus estudos com nove anos, de maneira tardia, para ser alfabetizado na Escola de Primeiro Grau São Francisco, pois a dificuldade em comprar material escolar ou até mesmo um chinelo para ir à escola justificava em parte o atraso. Dificuldades essas, mais severas para seus irmãos mais velhos, quando em suas infâncias nem existia escola na localidade e, quando o ensino era desenvolvido, o ambiente era inadequado, muitas vezes na própria casa da professora.

No entanto, mesmo com uma alfabetização tardia e todas as dificuldades financeiras, logo mostrou facilidade com as operações aritméticas e raciocínio lógico.

Alberto lembra que, na quarta série, o que seria o quinto ano hoje, o professor propôs um questionamento e disse que só liberaria a turma para o recreio se alguém acertasse a resposta, algo como: “Um homem caminha em uma estrada e, em determinado momento, aparece uma onça faminta. Nas laterais, há um precipício de um lado e, do outro, um açude com um jacaré morto de fome”. A pergunta era o que o homem deveria fazer para escapar. Mesmo tomado pela timidez, respondeu que o homem deveria pular no açude, pois o jacaré estava morto de fome. E todos correram para o recreio de uma vez só.

Ainda na Escola São Francisco, a partir da quinta série, as aulas eram transmitidas pelo sistema de TV. Nesse sistema, cada turma tinha um único professor, chamado professor orientador, e as aulas eram em tempo real ou em vídeos gravados por meio da TV Ceará.

Após assistirem à videoaula, precisavam fazer os exercícios propostos no manual de apoio. Essa tarefa, normalmente, era feita em equipes com a supervisão do orientador. Alberto e seus colegas tiveram a sorte de encontrar professores muito dedicados que tentavam lhes dar uma visão geral de todas as matérias. Esses professores e professoras foram fundamentais no desenvolvimento do senso crítico e de justiça dos alunos.

Lembro-me com muita admiração da professora Cláudia Araújo, nossa orientadora da sétima série. Um momento marcante desse período foi quando me sagrei campeão de uma ginástica de conhecimentos gerais, recebendo até um troféu por isso. Esse feito, certamente, foi meu primeiro contato com o universo das competições de conhecimento e mostrou que a educação poderia me trazer perspectivas de uma

vida menos sofrida do que aquela de trabalhar na roça ou cuidar de animais.

Ao final de 1991, foi morar na casa de seus irmãos mais velhos na cidade de Maracanaú, sendo matriculado na Escola Brás Ribeiro para cursar a oitava série. Cursou o Ensino Médio no Colégio Liceu de Maracanaú, permeado de muitas dificuldades por morar com sua irmã e, como precisava ajudar de alguma forma, começou a trabalhar com seu cunhado, que era pedreiro. O serviço de servente de pedreiro era muito cansativo, acordava cedo e pegava duas conduções (um trem e um ônibus) para chegar ao local de trabalho, uma obra próxima ao cruzamento da Rua Osvaldo Cruz com a Av. Pontes Vieira, em Fortaleza. No retorno, a correria era angustiante, pois saía do trabalho às 17h00min e às 17h05min precisava estar na parada de ônibus, visto que se perdesse esse horário, perderia também o trem e chegaria atrasado ao colégio, o que aconteceu por diversas vezes.

Felizmente, próximo ao final do primeiro ano do Ensino Médio (segundo semestre de 1993), por meio de seu irmão Francisco Eudes, que cursava Matemática na UFC, uma mudança definitiva ocorreu em sua vida. Por intermédio do professor Delano Klinger (*in memoriam*), seu irmão conseguiu um contrato para dar algumas aulas de olimpíadas no Colégio Christus, em Fortaleza. Com essa nova atribuição, ele propôs que Alberto assumisse as aulas da escola de Maracanaú. Com isso, ainda no primeiro ano do Ensino Médio, tornou-se professor de Matemática de duas turmas, uma de quinta e outra de sexta série.

Nos anos seguintes, foi se aperfeiçoando como professor com uma rotina de bastante estudo. Nessa fase, referências como os Fundamentos de Matemática Elementar de Gelson Iezzi *et al.* e a Revista do Professor de Matemática (RPM) foram fundamentais no desenvolvimento do seu conhecimento matemático e atuação em sala de aula.

No Liceu de Maracanaú, teve aulas de Matemática com excelentes professores que o inspiraram, como os professores Emilson Saraiva e Delano

Klinger. Apesar disso, decidiu prestar vestibular para o curso de Física. No final de 1995, e, por ironia do destino, após prestar o vestibular, foi reprovado na segunda fase do certame, pois apesar de ter feito boas provas de exatas, conseguiu apenas 15 pontos em redação, quando o mínimo seria 16 pontos. No meio do ano de 1996, prestou vestibular novamente e, por não serem oferecidas vagas em Física, entrou para o curso de Bacharelado em Matemática na Universidade Federal do Ceará.

Na graduação, tive o prazer de ser colega de turma de alunos oriundos de olimpíadas de Matemática de escolas como 7 de Setembro e Farias Brito. A rapidez do raciocínio e a clareza dos argumentos desses colegas me mostraram o quanto o contato com as olimpíadas contribui para o desenvolvimento do aprendizado de Matemática.

Solicitou moradia na residência universitária da UFC e, com esse suporte, pôde se dedicar integralmente ao curso e, ao final do primeiro semestre, foi o aluno com melhor rendimento da turma. Essa distinção lhe rendeu uma bolsa de iniciação científica que manteve durante toda a graduação. Concluiu o curso como o único aluno da turma a terminar no tempo mínimo de quatro anos, colando grau em meados do ano 2000.

No segundo semestre, foi admitido no Mestrado em Matemática da UFC, imediatamente após a conclusão da graduação. Conseguiu uma bolsa no mestrado, durante o primeiro ano, conciliando as atividades do mestrado com a atividade de professor em um cursinho pré-vestibular, Projeto Novo Vestibular (PNV), mantido como projeto de extensão pelo departamento de História da UFC e direcionado para alunos de escolas públicas, o que contribuiu de forma significativa para a sua formação como professor.

No mestrado, decidiu estudar Geometria Algébrica, seguindo uma predileção pela Álgebra que já se revelara na graduação. Ao ser orientado pelo excelente professor e hoje amigo Francisco Luiz Rocha Pimentel, concluiu o curso em apenas um ano e meio.

No final de 2001, antes de apresentar a defesa da dissertação de mestrado, submeteu a inscrição para fazer o doutorado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), visando continuar estudando Geometria Algébrica, agora com o professor Israel Vainsencher, professor da UFPE e um dos grandes nomes da Geometria Algébrica no Brasil.

Aprovado na seleção com bolsa de estudos iniciou o doutorado no Recife, em janeiro de 2002 e, em abril do mesmo ano, retornou a Fortaleza para defender sua dissertação de mestrado que havia sido marcada.

No decorrer do primeiro semestre do doutorado, participou de um concurso para professor da Universidade Regional do Cariri (URCA) e conseguiu aprovação em quarto lugar dentre os 16 candidatos. Com isso, decidiu trancar o doutorado e assumir a vaga na universidade em 2002. Como docente do departamento da URCA, ministrou aulas no curso de Licenciatura em Matemática, começando sua jornada pelas trilhas da formação de professores. Nesse período, pôde conhecer também as belezas e as dificuldades da região do Cariri.

Após alguns semestres, como docente, pleiteou liberação para retomar o doutorado, o que ocorreu em 2004. Ao retornar para o doutorado no Recife, seu orientador, Israel Vainsencher, havia requerido aposentadoria na UFPE e se transferido para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para continuar com o mesmo orientador, seria necessário se transferir para Belo Horizonte. Assim o fez após concluir o período básico no Recife, em 2006. Coursou algumas disciplinas que não havia feito e começou a ter contato com as técnicas necessárias para realizar a pesquisa de sua tese.

No final de 2006, informado sobre um concurso que abriria vaga para a área de álgebra, na Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2007, teve que conciliar as atividades do doutorado na UFMG com a preparação para o referido concurso.

Participei do concurso e fui aprovado em primeiro lugar, entre três candidatos. Assumi o cargo em agosto de 2007, tendo que pedir exoneração da URCA.

Com o trabalho na UFC, precisou interromper o doutorado mais uma vez. Felizmente, conseguiu retornar à pós-graduação no começo de 2008.

No seu o retorno para a UFMG, começou a trabalhar em sua tese, cujo tema versava sobre o que se convencionou chamar de “Geometria Enumerativa”, uma subárea da Geometria Algébrica e tema recorrente nas pesquisas do seu orientador.

Em janeiro de 2009, o período de afastamento concedido pela UFC terminou e ele retornou a Fortaleza com a tese quase pronta. Porém, mesmo com todas as exigências e percalços, em 2010, realizou a defesa da tese no dia 19 de março, dia de São José, padroeiro do Ceará. A partir de então, passou a fazer parte do corpo docente da pós-graduação da UFC, ministrando disciplinas de formação básica e avançada em Álgebra/Geometria Algébrica, orientando cinco alunos em suas dissertações de mestrado.

Em 2011, assumiu a função de coordenador do curso de Licenciatura em Matemática da UFC, reaproximando-se da linha de formação de professores, iniciada no período que esteve na URCA. Permaneceu na coordenação do curso até 2015. Desde então, mantém bastante proximidade, seja ministrando as disciplinas da área de álgebra ou coordenando programas relacionados ao curso, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Também participa de iniciativas de formação continuada para professores de matemática,

a exemplo do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (ProfMat), onde ministra disciplinas e realiza diversas orientações. Colabora ainda nas especializações oferecidas aos professores do estado do Ceará no âmbito do programa Cientista Chefe em Educação, coordenado pelo professor Jorge Lira.

Paralelamente à sua atuação acadêmica, sempre se manteve próximo das olimpíadas de matemática. No Recife, no ano de 2005, participou da correção das provas da primeira edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e de reuniões lideradas pelo professor Ramon Mendoza, com o intuito de implantar a olimpíada de matemática do estado. Após a conclusão do doutorado, participou de iniciativas como os Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo (POTI) e das correções das provas de segunda fase da OBMEP. Desde 2018, coordena a OBMEP, na grande região de Fortaleza, com uma logística de aplicação das provas em 89 municípios do Ceará, bem como da correção das provas de segunda fase e da realização da cerimônia de premiação dessa Olimpíada. Através dessa coordenação, ministra palestras formativas para professores de alguns municípios, versando sobre estratégias de resolução de problemas de olimpíadas.



*“... é o que nos move
e representa o nosso
maior propósito, que
é o de proporcionar os
meios necessários para
que sejam capazes de
realizar e alcançar os
sonhos mais altos que
puderem imaginar.”*

8. Propósito e motivação

Leonardo de Sousa Silva

Ao deixar a sua cidade natal, Icó-CE, aos 15 anos, em busca de melhores oportunidades de estudo, inicia o Ensino Médio no Colégio Geo, em Iguatu e, no ano seguinte, muda-se para Fortaleza, onde continua seus estudos no Colégio Evolutivo. Seu desempenho acadêmico e dedicação aos estudos lhe abriram as portas para integrar as turmas especiais voltadas à preparação de alto nível. Sempre muito empenhado, desde cedo compreendia que a educação era o caminho mais seguro para a realização de seus sonhos.

Graduado em Engenharia de Produção Mecânica, iniciou sua trajetória na educação ainda durante a graduação, lecionando Física e Matemática em cursinhos pré-vestibulares e escolas particulares. Ao longo de sua formação acadêmica, concluiu um MBA em Administração, um Mestrado em Administração e Finanças, além de uma Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior e uma Licenciatura em Física. Objetivando concretizar um antigo sonho, concluiu recentemente um Mestrado Profissional em Engenharia de Produção. Em constante busca por aprimoramento, está atualmente finalizando a Licenciatura em Matemática.

Atuou por alguns anos na área de Engenharia em uma indústria multinacional, mas a paixão pela educação e pela sala de aula o levou a dedicar-se, exclusivamente, à docência.

Atuando como professor de Matemática e Física no Ensino Médio do Colégio Paraíso, em Juazeiro do Norte, foi convidado a assumir a coordenação da área de

Ciências Exatas do Ensino Fundamental e Médio. Desde então, exerce essa função há 20 anos, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento pedagógico da instituição. Paralelamente, há 18 anos atua como professor universitário no Centro Universitário Paraíso, lecionando disciplinas nos cursos de Administração, Marketing e Engenharia.

No Colégio Paraíso, idealizou e implantou o Núcleo Preparatório para Olimpíadas (NPO), com o propósito de divulgar informações sobre as competições científicas e coordenar toda a logística relacionada às inscrições e à aplicação das provas. A missão do NPO é incentivar o conhecimento científico, aproximar a escola do meio acadêmico e das universidades, promover a integração entre professores e alunos, além de identificar jovens com talento e vocação para as ciências, estimulando-os a seguir seus estudos no ensino superior.

Para mais, ao longo de todo o ano letivo, os alunos participam, no contraturno, de aulas preparatórias voltadas para as principais olimpíadas do conhecimento. Do mesmo modo, criou as turmas olímpicas, que contam com carga horária ampliada e têm como foco uma preparação acadêmica de alto rendimento. Para ingressar nessas turmas, os alunos devem atender a critérios rigorosos, como excelente desempenho escolar, perfil comportamental exemplar e participação ativa em olimpíadas científicas.

Sempre reforço para os alunos e pais que participar de olimpíadas científicas vai muito além de conquistar medalhas. Trata-se de uma experiência transformadora que impacta profundamente o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Essas competições elevam o nível de aprendizado, despertam o interesse pelas ciências e promovem um ambiente de constante superação e desafio.

Ao se prepararem para as olimpíadas, os alunos desenvolvem habilidades essenciais, pois, mais do que medalhas, certificados e prêmios, a vivência nas olimpíadas fortalece o domínio dos conteúdos, desenvolve habilidades fundamentais tais como disciplina, foco, resiliência e capacidade de resolver problemas complexos, interpretação textual, raciocínio lógico, competências essenciais e valorizadas em outros processos seletivos. Além disso, abre portas para bolsas de estudo e, em muitos casos, possibilita o ingresso direto em universidades renomadas, nacionais e internacionais.

É importante destacar que os alunos que participam das olimpíadas científicas costumam alcançar excelentes resultados no Enem e nos vestibulares tradicionais, graças ao aprofundamento dos conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico e interpretação textual.

Outro ponto relevante é que, em muitas instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, os resultados obtidos em olimpíadas científicas já representam formas alternativas de ingresso. Sem a necessidade de realizar o Enem ou vestibular, alunos com bom desempenho em olimpíadas podem conquistar vagas em universidades renomadas, como USP, UNICAMP, UNESP, UNIFEI, UFABC, UFMS, dentre outras. E essa tendência só cresce, à medida que mais instituições ampliam seus critérios de seleção.

É fato que participar de olimpíadas científicas é uma excelente forma de ampliar horizontes, abrir portas e investir em um futuro acadêmico de excelência, pois oferecem aos alunos a oportunidade de colocar em prática o que aprendem em sala de aula, aprofundando esse conhecimento a cada etapa das competições, em que o aluno testa seus próprios limites, supera desafios e descobre, dia após dia, uma versão mais preparada e confiante de si mesmo.

Os alunos do Colégio Paraíso têm se destacado consistentemente nas principais competições científicas nacionais e internacionais. Esse resultado é fruto de um trabalho contínuo, que inclui aulas preparatórias semanais e suporte integral durante cada etapa das provas e eventos olímpico-científicos.

Com a participação em duas edições da *Ásia International Mathematical Olympiad (AIMO)*, considerada uma das maiores Olimpíadas de Matemática do mundo em número de participantes, abrangendo o Ensino Fundamental e Médio. A competição reúne milhares de estudantes de dezenas de países, majoritariamente da Ásia, mas com participação crescente de outras regiões, como o Brasil. As provas desafiam os alunos com questões de raciocínio lógico e matemática avançada, adaptadas a cada faixa escolar.

Segundo Leonardo, os alunos do Colégio Paraíso também participaram de duas edições da fase global da Olimpíada TeenEagle, realizadas em Londres. Trata-se de uma competição internacional voltada ao desenvolvimento de habilidades em língua inglesa, em que, na primeira participação, um aluno conquistou a medalha de prata. Na edição seguinte, duas alunas obtiveram quatro premiações, incluindo medalhas de ouro, prata e bronze.

Atualmente, participamos de mais de 60 olimpíadas científicas, nacionais e internacionais, que abrangem todas as áreas do conhecimento. Para evidenciar o engajamento dos nossos alunos, somente nos anos de 2023 e 2024, esse compromisso com a excelência resultou na conquista de 4.176 medalhas. Como forma de reconhecimento, promovemos anualmente uma cerimônia solene de premiação, realizada ao longo de dois dias, com a participação de toda a comunidade escolar.

Além das premiações, é importante ressaltar que, nos últimos anos, alunos do Colégio Paraíso foram aprovados em universidades como a Unesp e a Unicamp

por meio de vagas olímpicas, demonstrando que as olimpíadas também são um importante caminho de acesso ao ensino superior de qualidade.

Para Leonardo, o que motiva os profissionais que acompanham os alunos são as conquistas de cada um desses alunos que acabam por inspirar outros. Buscar as iniciativas mais inovadoras e o conhecimento mais especializado para a formação desses jovens “é o que nos move e representa o nosso maior propósito, que é o de proporcionar os meios necessários para que sejam capazes de realizar e alcançar os sonhos mais altos que puderem imaginar”.



“O resultado fortaleceu ainda mais sua busca pelo próximo objetivo, que era o de chegar a uma faculdade de renome mundial.”

9. Potente e mortal

Mateus Alencar

A vida perfeita e repleta de sentimento íntimo de que tinha absolutamente tudo para ser feliz era uma situação diária, em que seus pais o escutavam, uma família que o amava e lhe favorecia com um espaço para brincar, irmão e primos ao redor. Muitas perguntas para fazer, o mundo inteiro para explorar e descobrir. Naturalmente, naquela época, parecia que Mateus teria tudo isso para sempre. Porém, em 2010, sua família foi surpreendida por uma situação devastadora, que os deixaria de cabeça para baixo. Seu pai morreu em um acidente de carro e, subitamente, todas as suas certezas se tornaram dúvidas. Com as dúvidas, vários questionamentos surgiram e todo o amparo e segurança vivenciados em família tiveram sua base trincada. “Será que só os monstros e alienígenas malvados que eu via nos filmes morriam? O pai da gente não é forte, potente e IMORTAL? Será que o resto da minha família sempre estaria lá para mim? Será que eu sempre teria uma casinha para viver e jogos e brinquedos com que me divertir?”. Questionamentos relatados pelo jovem que poderiam mudar completamente a sua vida. No entanto, nesse momento de luto, novos caminhos e oportunidades viriam.

E assim, diante de tantas dúvidas, Mateus revive a sua história através do Colégio Farias Brito, local em que seu pai estudou durante toda a vida e seu avô lecionou durante 25 anos. Tudo era um misto de emoções, pois, por várias oportunidades, “me deparava com fotos em que eu podia ver meu pai nas turmas antigas e em resultados inesquecíveis espalhados nas paredes da escola”, relatou. Mesmo

vivenciando um furacão emocional, esse foi um momento especial para a sua família, pois era respeito, apoio e carinho que o FB lhe dedicava por meio dessas lembranças.

Existe uma passagem que Mateus gosta de lembrar, que era para quem escrevia o cartão de Dia dos Pais, quando seu pai não estava lá para receber. “Ninguém sabe disso, mas me sentia muito ‘diferentão’ podendo fazer dois cartões para a minha mãe em um mesmo ano ou criativamente escolhendo fazer um cartão para o meu avô”.

O jovem cresceu e enfrentou os desafios logo nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em que teve suas primeiras experiências com matemática, o que viria a ser um ponto importantíssimo na sua vida. Estudou para algumas olimpíadas infantis, como a Kanguru e a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). Em 2019, no 7º ano, teve o seu primeiro resultado expressivo: uma medalha de ouro na Olimpíada Cearense de Matemática. Foi então que o gostinho por aquela competição aflorou e movimentou toda a sua caminhada escolar, tornando-se bolsista do FB.

No ambiente de estudantes olímpicos, cuidadosamente, planejado pelo colégio, conheceu pessoas que logo entrariam em universidades gigantescas e renomadas do Brasil, dos Estados Unidos e da Europa. Estava empolgado com as competições e feliz com a perspectiva de conhecer pessoas incríveis, quando sua escalada de conhecimento e estudos foi interrompida. Dessa vez, por um evento que mudou a vida de todo mundo: a pandemia de covid-19.

Mais uma vez, a escola se fez preparada para ajudar com aulas online e acompanhamento individualizado. Naquela situação de isolamento, a escola estava à disposição para fornecer o que fosse necessário para que o distanciamento não atrapalhasse seus estudos. O lockdown destruiu sua rotina e motivação, assim como a de muitos.

Na época, inevitavelmente, o desinteresse tomou conta de Mateus, baixando a empolgação e o ânimo para seguir o mesmo ritmo. Observando que alguma coisa havia mudado, sua mãe o levou para falar com a coordenação (em especial, a Alinne Lima), que, após uma longa conversa sobre objetivos e conquistas que ele

almejava, abriu os horizontes do caminho a ser percorrido para alcançar e realizar seus sonhos. “Gratidão por tanto e por muitas outras coisas mais, Alinne Lima!”

No ano de 2020, as competições não ocorreram. Com o distanciamento e a morte pairando ao redor, o mundo inteiro com medo e vivenciando um luto solitário, lembra que passou a estudar mais isolado (na sala 303, ao lado da sala da Alinne Lima), dedicando-se bravamente para os testes de seleção da Cone Sul, quando as atividades presenciais retornaram. Felizmente, a vaga era sua e, das 9h da manhã às 21h da noite, sua vida era somente a escola e estudar matemática. Segundo a mãe de Mateus, “o hiperfoco dele foi canalizado para isso e, rotineiramente, ela repetia que o resultado vem de bumbum na cadeira”.

O meu esforço foi recompensado. Fui o aluno mais novo a ir para a Olimpíada de Matemática do Cone Sul, em 2021, ainda no 9º ano do Ensino Fundamental, competindo com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio. É claro que a motivação voltou a partir daí, né? E fui acumulando medalhas em várias competições regionais, nacionais e internacionais. Meus objetivos se tornaram ainda mais altos. Eu queria participar da Olimpíada Internacional de Matemática, a competição mundial.

É importante ressaltar a importância e o comprometimento da escola em estimular seus alunos, pois, como sempre, o FB embarcava na empolgação, oferecendo ainda mais recursos, assim como disponibilizando docentes, no caso de

Mateus, o professor Davi Lopes, que de pronto começou a concentrar as aulas para o seu objetivo: a Olimpíada Internacional de Matemática (IMO).

Em 2023, no 2º ano, finalmente consegui me classificar mais uma vez como o mais novo competidor; e, com mais esforço, fui medalha de ouro - o primeiro estudante do Ceará a conseguir isso - na Olimpíada Internacional de Matemática.

O resultado fortaleceu ainda mais sua busca pelo próximo objetivo, que era o de chegar a uma faculdade de renome mundial. Não apenas uma faculdade, mas o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

Em 2024, cursava o último ano do Ensino Médio, focado em sua aprovação, gerando muito estresse. Mesmo diante de desafios e assoberbado com múltiplos afazeres, não parou com a sua preparação para a universidade, pois o processo de seleção americano consome um ano todo de dedicação, escrita e reescrita de redações e provas comprobatórias de nível e de proficiência em inglês. No meio do ano, participou pela segunda vez da IMO.

Hoje, “posso dizer que recebi todo o apoio da equipe FB, principalmente, nas pessoas da Danielle Cabral, do Marcelo Pena, da Alinne Lima, do Marcelo Mendes, do Souza Nunes, que me ajudaram a fazer o melhor currículo e o preparo mais adequado possível para o processo seletivo, com redações, atividades extracurriculares, honras e cartas de recomendação”.

Em dezembro, a tão sonhada carta de aprovação do MIT chegou! O sonho virou realidade, aceito para estudar na melhor universidade do mundo, aquela cujo nome brilhava nos seus sonhos. Mateus, atualmente, representa todos os alunos aprovados em vestibulares em 2024, que batalharam e se esforçaram para alcançar seu objetivo. Sonhar é possível, sim!



“Trata-se de um processo que pode trazer diversas potencialidades de ensino, de aprendizagem e de colaboração para uma educação menos digital, que reforce o saber e o conhecimento local como principal fonte de educação.”

10. A arte de educar

Robson Campanerut da Silva

Desde tempos imemoriais, a docência foi percebida como uma grande vocação de Robson, que ia desde auxiliar seus primos, amigos e colegas em seus deveres de casa até passar para o concurso atual.

Sua proatividade e preocupação em entender e assimilar embasamentos teóricos que o enriqueciam sem deixar que a noção técnica e a prática se perdessem, fez com que, no Ensino Fundamental, cursado em Bauru (SP), a interdisciplinaridade atrelasse a educação básica com saberes técnicos fundamentais para obter os certificados em “Construção Civil e Manutenção Predial” e “Cerâmica”, no Serviço Social da Indústria (SESI), que pelo tempo e mudanças, perderam-se entre outros demais papéis.

Ao mudar-se do interior paulista para o Rio de Janeiro, a educação permaneceu um valor central em sua vida. Ingressou em um colégio inclusivo, que, em 2001, já inseria em seu corpo discente alunos especiais - cegos, surdos, com síndrome de Down, paralisia cerebral, autismo, dentre outros - entre a massa de estudantes que podemos taxar de “normais” ou “não especiais”. Os frutos de dedicação fizeram-no se destacar quando realizou um simulado de vestibular no colégio, ainda cursando o 1º ano do Ensino Médio, em que conquistou o 1º lugar geral.

A partir disso, recebeu o convite para ser monitor do Colégio Eduardo Guimarães, instituição essa a quem, segundo Robson, deve o desenvolvimento de sua competência e habilidades, já marcantes, na “arte de educar”. O referido colégio

deu suporte cognitivo e financeiro para auxiliar crianças do Ensino Fundamental que tinham dificuldades de aprendizagem. Na escola inclusiva, percebeu que a docência não era apenas mera formação, mas eram necessários esforço e dedicação, percebidos em sua breve, mas rica trajetória acadêmica.

O processo se inicia em 2005, quando entrou no curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua família não dispunha, financeiramente, de condições para arcar com todos os custos do estudo. Desta forma, desde 2007, participou ativamente de atividades de iniciação científica e, principalmente, de extensão. Percebeu que o tripé estruturante da Educação Pública brasileira é fundamental para apreender qualitativamente todos os aprendizados necessários para uma formação acadêmica e profissional de excelência. Aprendia, pesquisava e aplicava todo tipo de conhecimento que já detinha em sua trajetória pessoal nos projetos de extensão de que participou, criando, inclusive, uma revista que até hoje é publicada (Revista Ensaios/UFF).

Ingressou em 2010 no magistério, atuando como docente de Sociologia no Ensino Médio em diversas escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro. Na prática, aprendeu o desafio de educar alunos com pouquíssima estrutura de suporte docente, mas com muita criatividade e “jogo de cintura”. Ainda em 2010, realizava cursos de forma online em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Com isso, conseguiu se qualificar e participar, enquanto professor formador, de diversos cursos semipresenciais, a saber, a Formação Nova EJA, oferecida pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc/RJ), para professores que trabalhavam em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que utilizavam o Moodle para as discussões virtuais, tendo a culminância em encontros presenciais aos sábados nos polos escolhidos pela Seeduc/RJ.

Em 2011, ao passar para o Mestrado em Antropologia (área que sempre admirou e realizou diversas pesquisas na graduação, sendo financiado pelo CNPq e pelo Ministério do Esporte, conforme as documentações), iniciou uma especiali-

zação em EaD, modalidade essa por qual também sempre se interessou, realizando inúmeras atividades como tutor, docente e, atualmente, conteudista.

Em minha experiência pessoal e docente, posso destacar que sempre fui adepto ao uso aplicado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), na minha vida pessoal e, conseqüentemente, no meu ensino. Desde o Ensino Médio e passando pela graduação, recordo-me de sempre utilizar ferramentas computacionais e tecnológicas para estudos, construção de trabalhos e artigos, e auxiliar os colegas e professores que não tinham afinidade com a “tecnologia”. Sempre observei que, enquanto a maioria dos professores não tinha familiaridade quase nenhuma com as TDICs, podia me considerar um nativo digital.

Desta forma, no percurso de sua formação inicial em Licenciatura em Ciências Sociais, feita pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), em meados da década de 2000, sempre utilizou e compartilhou ferramentas e recursos digitais. Participou também como professor formador das Formações Continuidas, elaborando materiais didáticos de curta duração nas áreas de Sociologia e Antropologia, desenvolvidas pelo Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj). Atuou ainda como professor formador 0348340000, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos polos do Ceará.

Devido a essa bagagem, iniciou sua especialização *latu sensu* dentro da área tecnológica em concomitância com o Mestrado em Antropologia. O nome da pós-graduação resume bem o que vimos neste período: Pós-Graduação em Planeja-

mento, Implementação e Avaliação, desenvolvida pelo então Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino, inaugurado em 2007 e vinculado ao Instituto de Matemática da UFF.

Ao ingressar, em 2013, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), mais comumente chamada de Rede Federal, percebe que, pela configuração dessa e, conseqüentemente, dos cursos associados a ela, as TDICs se tornaram um aliado importante para a consolidação dos conteúdos, competências e habilidades da Sociologia, componente curricular que faz parte de sua atuação como professor efetivo.

Realizava aulas práticas nos laboratórios de Informática, utilizando o AVA do Google para a realização de questionários e atividades colaborativas com os discentes do Ensino Médio Integrado (EMI) dos cursos de Informática, Meio Ambiente e Agroecologia e no Tecnólogo em Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Ipanguaçu. A partir da proposta político-pedagógica do IFRN e da infraestrutura oferecida para a realização das atividades docentes, conseguiu aliar as discussões que a Sociologia traz, enquanto sua área de magistério, com os usos das TDICs de forma interativa e agenciadora.

No entanto, ao ser redistribuído, em 2018, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e ser convidado a participar enquanto palestrante nas semanas pedagógicas e também em disciplinas de pós-graduação no Campus Tabuleiro do Norte, o tema das TDICs aplicadas à Educação, principalmente na área das Ciências Humanas, ainda era muito incipiente. A sua expertise era vista, somente, como uma mera contribuição metodológica complementar. As condições das escolas, o perfil dos alunos, a formação deficitária dos docentes e outros problemas de cunho socioeconômico fizeram com que a questão tecnológica não fosse de interesse da maioria dos docentes. A mediação pedagógica utilizando tecnologias era um tema secundário, inclusive, dentro da Rede Federal.

Porém, após o anúncio da pandemia de covid-19 realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, os cursos de formação rápi-

da necessitavam de professores tutores com experiência em Educação à Distância (EaD) para auxiliarem as diversas turmas que iam sendo construídas para suprir a demanda institucional. Em maio e junho do mesmo ano, o IFCE autorizou, a partir de duas resoluções, o retorno das atividades pedagógicas de forma remota, necessitando se adaptar às condições de suspensão de atividades presenciais. Durante esse processo, o Laboratório de Humanidades e Tecnologias Educativas (Labhute) foi institucionalizado, dando abertura formal para o desenvolvimento de formações e capacitações locais e consolidando o trabalho da área de Ciências Humanas no Campus de Tabuleiro do Norte.

Diante de tal decisão, Robson participou como cursista e depois como tutor do Curso Rápido em Tecnologias Educacionais (CRTED), promovido pela então Diretoria em Educação à Distância (DEAD) do IFCE. Em conjunto com a Direção de Ensino, o Labhute e os colegas de outros campi que já tinham experiência em TDICs desenvolveram e realizaram a Capacitação em Tecnologias Educativas (CTed-TAB) do IFCE - Campus Tabuleiro do Norte, sendo um dos primeiros campi a realizar Atividades Educacionais Remotas Emergenciais (Joye; Moreira; Rocha, 2020).

Paralelamente a estas atividades que ocorreram, desde agosto de 2018, integra a Comissão Organizadora da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE Ceará). Mas é possível adiantar que, por ser uma Olimpíada do Conhecimento (OC) mediada digitalmente, as reflexões acerca da parametrização e modelização didática, da inserção das TDICs na Educação em Ciências Humanas e das questões sobre competências e multiletramentos já emergiram desde a primeira edição, realizada em 2019.

Desta forma, aprofundou-se no universo das olimpíadas científicas. A OCHE Ceará abriu um campo de possibilidades de pesquisa que, inclusive, direcionou seu projeto de tese para entender como a olimpíada funciona e como pode auxiliar os professores em um modelo de educação potencialmente inovadora e disruptiva.

Para Robson, o modelo da OCHE Ceará é diferente das olimpíadas tradicionais. Inspirada na Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), a organização é feita por equipes, compostas por um professor orientador e três estudantes. Dessa forma, toda participação incentiva a cooperação e a colaboração de um trabalho em equipe. Além disso, a OCHE Ceará obteve, desde a sua primeira edição, uma capilaridade que dificilmente é encontrada em outras ações educacionais de forma digital. Na última edição, em 2024, conseguimos alcançar 158 dos 184 municípios cearenses, ou seja, o debate desenvolvido pela Olimpíada chegou a mais de 86% do Ceará. Ainda de acordo com Robson:

A OCHE Ceará abre o debate para os professores dizerem os prós e contras da organização dela. Seja informalmente, pelas redes sociais, mas também na Fase Final presencial, abrimos um espaço para que os professores deem um retorno sobre algumas questões levantadas por eles. Isso faz com que possamos enxergar a olimpíada para além do pleito. Constitui-se também como uma instância educacional, incentivando novas políticas de alfabetização, letramento científico e digital.

Atualmente, faz parte da Comissão Geral de Olimpíadas do Conhecimento (GCOC), do Instituto, auxiliando diversas outras olimpíadas, inclusive, de fora do estado, a utilizarem a Plataforma Olimpo IFCE, produto da OCHE Ceará, que se tornou uma referência estadual e nacional. Poucas olimpíadas surgiram e também utilizam o modelo de equipes ou de questões com múltiplas respostas. Dentre elas temos a Olimpíada de Química para Escolas Públicas do Ceará (OQEP Ceará), que

já está na terceira edição; e a Olimpíada Cearense de Educação Física (OCEF), que está em sua segunda edição.

Em suas seis edições, as discussões sobre o patrimônio local, o enfrentamento e dilemas da pandemia, os problemas ambientais, a mobilização dos movimentos sociais e comunitários e o debate sobre democracia e participação popular são temas que estão sempre sendo debatidos. Desse produto, desenvolveram dois e-books, publicados pela nossa Editora (EdIFCE), e minidocumentários e videocasts que serão publicizados para todo o público, tornando-se uma referência de pesquisa realizada pelos estudantes e professores participantes para toda a rede de ensino brasileira. Portanto, trabalhar em cooperação e em rede fez com que Robson observasse que nem toda olimpíada é uma mera olimpíada. Trata-se de um processo que pode trazer diversas potencialidades de ensino, de aprendizagem e de colaboração para uma educação menos desigual, que reforce o saber e o conhecimento local como principal fonte de educação. Todos os saberes, combinados, reforçam o orgulho de ser cearense e de ter uma educação crítica que se tornou uma referência nacional e internacional.

NOSSA HISTÓRIA
registrada
NAS OLIMPIADAS CIENTÍFICAS

Bruna Vitória B. do Nascimento

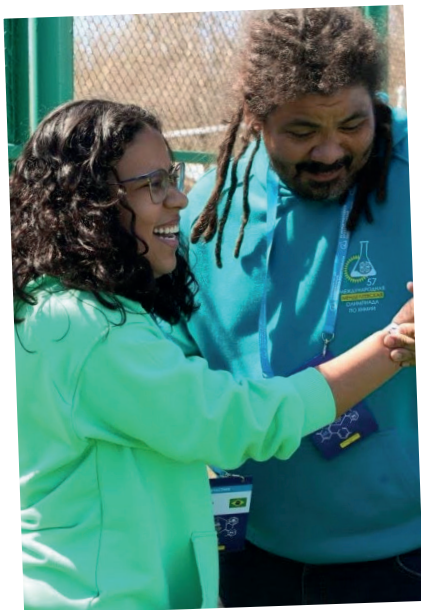


Cassía Caroline Aguiar da Ponte





Francisco Vladeilson Lima Pereira



Gabriela Torreão



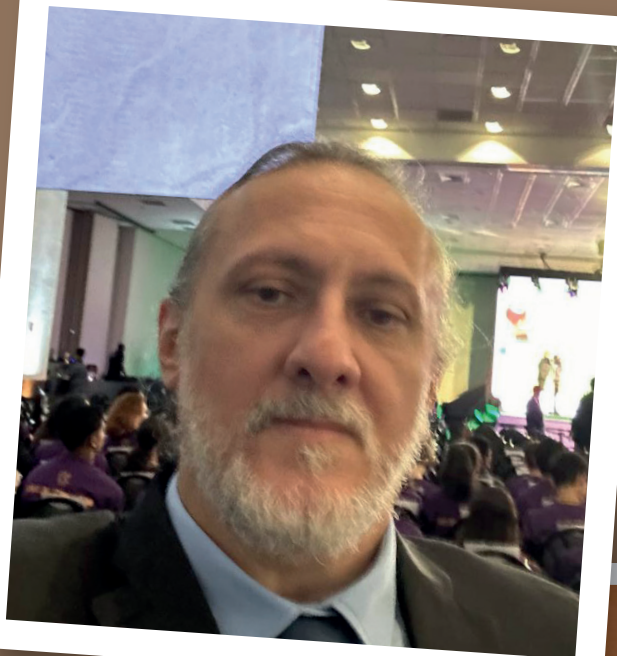


Gyuliana Facundo



João David de Moraes

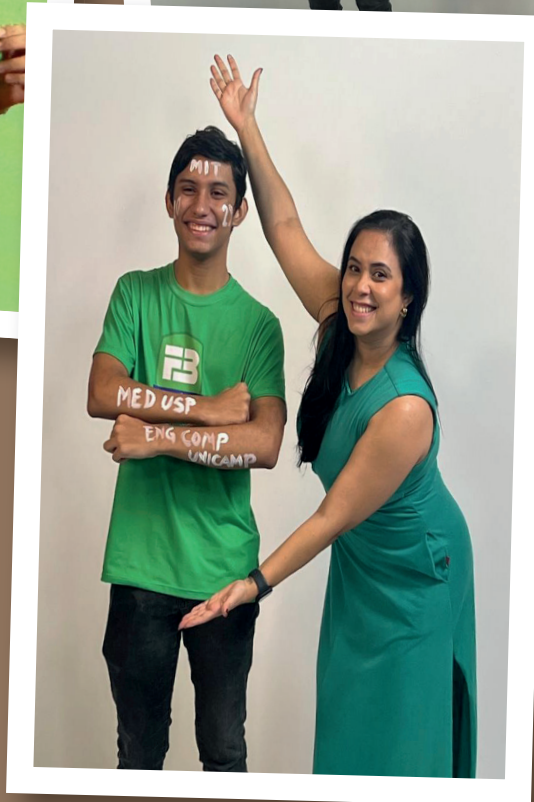
José Alberto Duarte Maia



Leonardo de Sousa Silva



Matheus Alencar



Robson Campanerut da Silva



“

*A educação inclui
A educação
transforma.*

”

*Deputado Estadual Romeu Aldigueri
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)*



EDIÇÕES INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

Ernandes do Carmo
Articulador

Valdemice Costa de Sousa (Valdo)
Núcleo de Iniciativas editoriais

José Gotardo Filho, Sara Maria Bastos, Rícael Gomes, Chrisley
Rocha, Marco Aurélio
Núcleo de Design Gráfico e Diagramação

Lúcia Maria Jacó Rocha, Gustavo Vasconcelos, Nadja Pinheiro,
Sandra Bastos
Revisão

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Acessibilidade Digital

Cleomarcio Alves (Márcio), Igor Pinho, Herlano Moura, Hadson
França, e João Alfredo
Apoio operacional

Site: <https://al.ce.gov.br/index.php/institucional/inesp>
E-mail: inesp@al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-3702



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE

Rua Barbosa de Freitas,
Anexo II da Alece - Ed. Dep. José Euclides Ferreira Gomes
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará
Site: www.al.ce.gov.br/Inesp
Fone: (85) 3277-3702



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

**Mesa Diretora
2025-2026**

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Danniell Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



**CEARÁ
VALORES**